

Mensagem Seis

Uma igreja genuína no foco da restauração do Senhor

Leitura bíblica: 1Co 1:2-9; 12:12, 24; 10:17

I. Primeira aos Coríntios revela uma igreja genuína no foco da restauração do Senhor, que é o foco da economia de Deus; Paulo, no começo de sua epístola aos coríntios, apresenta um retrato belo, maravilhoso e excelente da igreja de Deus – 1Co 1:2-9:

- A. “A igreja de Deus” – essa é uma igreja que não apenas é possuída por Deus, mas também tem Deus como sua natureza e essência, que é divina, geral, universal e eterna – 1Co 1:2a.
- B. “A igreja (...) que está em Corinto” – essa é uma igreja em uma cidade, que está em uma localidade determinada e a toma como sua posição, base e jurisdição para a administração de seus assuntos, a qual é física, específica, local e temporal – v. 2b.
- C. “A igreja (...) aos santificados em Cristo” – essa é uma igreja que foi santificada, tornada santa, em Cristo, que tem Cristo, que é a corporificação do Deus Triúno processado em Sua plenitude, como seu elemento e esfera – v. 2c.
- D. A igreja é composta dos “santos chamados” – trata-se da assembleia dos santos, dos santificados, que foram chamados para fora do mundo satânico – v. 2d.
- E. “Com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo” – essa frase longa indica que a igreja genuína está relacionada com todos os santos que invocam o nome do Senhor Jesus Cristo em todos os lugares da terra – v. 2e.
- F. O Senhor Jesus Cristo ser “deles e nosso” indica que a igreja genuína tem o Senhor Jesus Cristo como “sua” porção, “sua” possessão da herança divina para o “seu” desfrute – v. 2f.
- G. “Graça e paz a vós, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” – isso indica que a igreja genuína está sob o dispensar da “graça” (a corporificação do Deus Triúno processado para ser desfrutado como graça pelos Seus chamados), da parte de Deus Pai como a origem da Trindade Divina, do Senhor Jesus Cristo como o curso do fluir da Trindade Divina e do Espírito Santo como alcançar do fluir da Trindade Divina (não mencionado em palavra, mas implícito no significado – 2Co 13:14) – 1Co 1:3.
- H. “Por causa da graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus” – isso indica que a igreja genuína tem a graça de Deus dada a ela em Cristo e não em sua condição, como sua base – v. 4.
- I. “Em tudo fostes enriquecidos Nele (...) de maneira que não vos falta nenhum dom” – isso indica que a igreja genuína é enriquecida em tudo em Cristo, de maneira que não lhe falta nenhum dom, o dom inicial interior que resulta da graça, como a vida eterna e o Espírito Santo (Rm 6:23; At 2:38; Hb 6:4), e não os dons miraculosos exteriores – 1Co 1:5-7a.
- J. “Aguardando ardentemente a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” – isso indica que a igreja genuína deve ter um sinal normal, ou seja, aguardar a revelação (aparição) de nosso Senhor Jesus Cristo – v. 7b.
- K. “O qual [referindo-se a Deus no versículo 4] também vos confirmará até o fim, irrepreensíveis, no dia de nosso Senhor Jesus Cristo” – isso indica que a igreja genuína

precisa crescer em vida (como é mencionado em 1Co 3:6) após receber inicialmente a graça, para que ela seja irrepreensível no dia da vinda de Cristo – 1Co 1:8.

- L. “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” – isso indica que a igreja genuína foi chamada por Deus Pai, que é fiel, à comunhão, à participação, de Seu Filho Jesus Cristo, que é o Espírito que se dispensa e dá vida, consumado, todo-inclusivo e que habita interiormente (1Co 15:45b; 2Co 3:17-18), como sua porção divina para seu desfrute do Deus Triúno consumado – 1Co 1:9.

II. Primeira aos Coríntios revela uma igreja genuína no foco da restauração do Senhor – uma vida da igreja como oferta de manjares:

- A. A oferta de manjares tipifica Cristo em Seu viver de homem-Deus e nossa vida cristã como uma duplicação de Seu viver de homem-Deus – Lv 2:1-16; Sl 92:10; 1Pe 2:21; Rm 8:2-3, 11, 13:
1. Farinha fina, o principal elemento da oferta de manjares, significa a humanidade de Cristo, que é refinada, perfeita, suave, equilibrada e reta em todos os sentidos, sem excessos nem carências; isso significa a beleza e excelência do viver humano e andar diário de Cristo – Lv 2:1; Jo 18:38; 19:4, 6b; Lc 2:40; 23:14; Is 53:3.
 2. O azeite da oferta de manjares significa o Espírito de Deus como o elemento divino de Cristo – Lv 2:1; Lc 1:35; 3:22; 4:18; Hb 1:9.
 3. O mesclar da farinha fina com o azeite na oferta de manjares significa que a humanidade de Cristo está mesclada com o Espírito Santo e Sua natureza humana está mesclada com a natureza divina de Deus, fazendo Dele um homem-Deus que possui distintamente a natureza divina e a natureza humana, sem que uma terceira natureza seja produzida – Lv 2:4-5; Mt 1:18, 20.
 4. O incenso na oferta de manjares significa o bom perfume de Cristo em Sua ressurreição; o incenso ser acrescentado à farinha fina significa que a humanidade de Cristo carrega o aroma da Sua ressurreição – Lv 2:1-2; cf. Mt 2:11; 11:20-30; Lc 10:21:
 - a. Como é retratado nos quatro Evangelhos, Cristo viveu uma vida em Sua humanidade mesclada com Sua divindade e expressando a ressurreição a partir de Seus sofrimentos – cf. Jo 18:4-8; 19:26-27a.
 - b. O viver de Cristo cheio do Espírito e saturado com a ressurreição era um bom perfume agradável a Deus, dando descanso, paz, alegria, desfrute e plena satisfação a Deus – Lv 2:2; Lc 4:1; Jo 11:25; Mt 3:17; 17:5.
 5. O sal, com o qual a oferta de manjares era temperada, significa a morte ou a cruz de Cristo; o sal funciona para temperar, matar germes e preservar – Lv 2:13:
 - a. O Senhor Jesus sempre viveu uma vida de ser salgado, uma vida sob a cruz – Mc 10:38; Jo 12:24; Lc 12:49-50.
 - b. Mesmo antes de ser crucificado de fato, Cristo já vivia uma vida diária crucificada, negando a Si mesmo e à Sua vida natural e vivendo a vida do Pai em ressurreição – Jo 6:38; 7:6, 16-18; cf. Gl 2:20.
 - c. O fator básico da aliança de Deus é a cruz, a crucificação de Cristo, representada pelo sal; é pela cruz que a aliança de Deus é preservada a fim de ser uma aliança eterna – cf. Hb 13:20.

6. A oferta de manjares não ter fermento significa que em Cristo não há pecado nem coisa alguma negativa – Lv 2:4-5, 11a; 2Co 5:21; Hb 4:15; 1Pe 2:22; Lc 23:14; cf. 1Co 5:6-8.
 7. A oferta de manjares não ter mel significa que em Cristo não há afeição ou bondade naturais – Lv 2:11b; Mt 10:34-39; 12:46-50; Mc 10:18.
 8. Se comermos Cristo como a oferta de manjares, nos tornaremos o que comemos e viveremos pelo que comemos – Jo 6:57, 63; 1Co 10:17; Fp 1:19-21a.
 9. Ao exercitar nosso espírito para tocar o Espírito consolidado na Palavra, comemos a vida e o viver humanos de Jesus, somos constituídos com Jesus e o viver humano de Jesus se torna nosso viver humano – Ef 6:17-18; Jr 15:16; Gl 6:17.
- B. A vida de Cristo e nossa vida cristã individual resultam em uma somatória: a vida da igreja como uma oferta de manjares coletiva; a vida da igreja como oferta de manjares é vista em 1 Coríntios – Lv 2:1-2, 4; 1Co 12:12, 24; 10:17:
1. Cristo é o homem dado a nós por Deus – 1Co 1:2, 9, 30.
 2. A exortação de Paulo aos coríntios: “sede homens” (16:13), significa que devemos ter a humanidade elevada de Jesus (1Co 9:26-27; 13:4-7).
 3. A vida da igreja é uma vida de humanidade untada pelo Espírito e com o Espírito, e unida ao Espírito – 1Co 2:4, 12; 3:16; 6:17.
 4. A graça de Deus que desfrutamos hoje é o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida – 1Co 15:10, 45b:
 - a. Devemos morrer com Cristo para o ego diariamente, de maneira que vivamos com Cristo para Deus todos os dias – 1Co 15:31, 36; Jo 12:24-26.
 - b. Devemos demonstrar a realidade da ressurreição sendo um com Deus e tendo Deus conosco no estado em que fomos chamados – 1Co 7:24, 21-22a, 10-13.
 - c. Devemos laborar, não por nossa vida e capacidade naturais, mas pelo Senhor como nossa vida e poder de ressurreição – 1Co 15:10, 58.
 5. Devemos desfrutar o Cristo crucificado como a solução para todos os problemas na igreja – 1Co 1:9, 18, 22-23a; cf. Mc 15:31-32a.
 6. Devemos desfrutar Cristo como nosso banquete sem fermento – 1Co 5:6b-8.
 7. Na vida da igreja, a vida natural deve ser morta pelo sal, pela cruz de Cristo – 1Co 15:10; 12:31; 13:8a; 2Co 5:16.
 8. Deus deseja que toda igreja local seja uma oferta de manjares para satisfazê-Lo e suprir plenamente os santos todos os dias; isso significa que comeremos nossa vida da igreja, pois a vida da igreja será nosso suprimento diário.